

# ANÁLISE DE PALINOFÁCIES DO AFLORAMENTO CAMPALEO (CISULARIANO) DO FOLHELHO LONTRAS, MAFRA-SC: INTERPRETAÇÃO PALEOAMBIENTAL

Marcelo de Araujo Carvalho<sup>1,3, 4</sup>; Lucas Del Mouro<sup>1,2,4</sup>; Antonio Carlos Sequeira Fernandes<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup> Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, mcarvalho@mn.ufrj.br, fernande@acd.ufrj.br; <sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Geologia/UFRJ, Instituto de Geociências, Av. Athos da Silveira, Ilha do Fundão, CEP 21949-900, Rio de Janeiro, RJ, delmouro@ufrj.br, <sup>3</sup> Bolsista de Produtividade do CNPq; <sup>4</sup> Bolsista Faperj.

**RESUMO:** Análise de palinofácies de 17 amostras do afloramento Campaleo do Folhelho Lontras (Formação Rio do Sul, Grupo Itararé) atribuído à idade cisuraliana foi realizada com objetivo de caracterizar o ambiente deposicional. De acordo com estudos anteriores o Folhelho Lontras representa o acme de um trato de sistema transgressivo. As 17 amostras estudadas foram obtidas do afloramento Campaleo de 104 cm espessura em intervalos de aproximadamente 6 cm. As amostras foram analisadas em microscópio de luz branca transmitida e fluorescência, onde 300 partículas dos componentes do querogênio foram contadas. Os três grupos principais do querogênio e seus subgrupos foram identificados: Grupo Fitoclastos (opacos alongados e equidimensional, não opacos não bioestruturados e *Spongiophyton*), Grupo Palinomorfos (esporos, grãos de pólen e algas prasinófitas) e Grupo Matéria Orgânica Amorfa (MOA). O grupo MOA é conspicuamente o mais abundante (média de 67,6% do total do querogênio) seguido dos fitoclastos não opacos não bioestruturados (NOP-NB). A MOA identificada no presente estudo se apresenta sem fluorescência e heterogênea. A formação de matéria orgânica amorfa tem relação direta com ambientes aquáticos restritos ou profundos, onde registra-se baixa oxigenação. Entre os palinomorfos, as algas prasinófitas, aqui representada pelo gênero *Tasmanites*, é o mais abundante. Já entre os fitoclastos, as partículas de NOP-NB é a mais abundante. Os fitoclastos são elementos de origem continental, portanto, quando encontrados em ambiente marinho significa o houve um transporte. Partículas de fitoclastos não opacos geralmente indicam que o transporte não foi muito efetivo, portanto próximo da área fonte. No entanto, não é incomum a deposição dessas partículas em ambiente marinho mais profundos quando são carregadas por correntes de turbidíticas. As curvas de distribuição estratigráfica dos três grupos (MOA, fitoclastos e palinomorfos) mostram uma oscilação significativa denotando mudanças ambientais. A mudança mais evidente é observada a 42 cm do afloramento, onde a abundância do grupo MOA diminui significativamente para o topo da seção. Já a curva de abundância de fitoclastos apresenta um comportamento inverso. Nos níveis 97,5 e 102 cm (a duas amostras mais ao topo da seção) os fitoclastos são mais abundantes que a MOA. A abundância conspicua de MOA e a presença de *Tasmanites*, esse último principalmente na base da seção, refletem um ambiente marinho profundo, corroborando para um sistema de trato transgressivo para o Folhelho Lontras. No entanto, com incremento de material continental, especialmente no topo da seção, pode ter relação com um trato de sistema de mar alto ou principalmente amento de fluxo continental atribuído a turbiditos.

**PALAVRAS CHAVE:** PALINOFÁCIES, FOLHELHO LONTRAS, BACIA DO PARANÁ